

**PRÁTICAS DE ATIVIDADES DE MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
O TRABALHO REALIZADO POR PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E  
PEDAGOGOS**

**PRACTICES OF MOVEMENT ACTIVITIES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION:  
THE ACTIONS PERFORMED BY PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONALS  
AND PEDAGOGUES**

Adriana Aparecida Borba<sup>1</sup>

Andreia Cristina Metzner<sup>2</sup>

**RESUMO**

O presente artigo teve como objetivo verificar como as atividades de movimento são desenvolvidas na Educação Infantil por profissionais de Educação Física e por Pedagogos. O método utilizado foi a pesquisa de campo. Participaram do estudo dois professores, sendo um licenciado em Pedagogia e um licenciado em Educação Física. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram um questionário composto por quatro questões e os registros de atividades semanais, referentes ao mês de julho, de cada participante. Os resultados mostraram que as ambas as professoras buscaram diversificar as atividades de movimentos e que elas compreendem que essas atividades contribuem para a formação integral das crianças; que a professora de Educação Física, diferente da Pedagoga, possui uma visão clara dos conteúdos ministrados e de seus objetivos; os materiais didáticos utilizados pela professora de Educação Física são mais diversificados. Conclui-se que a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil é importante devido à especificidade das atividades de movimento e os benefícios trazidos aos alunos quando estas são ministradas por esse profissional.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: driborba@outlook.com

<sup>2</sup> Professora Doutora no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: acmetzner@hotmail.com

Palavras-chave: Atividade de Movimento. Pedagogos. Educação Infantil. Educação Física.

### **ABSTRACT**

*This paper aimed to verify how the movement activities are developed in Early Childhood Education by Physical Education professionals and Pedagogues. The method used was the field research. Two teachers participated in the study, being one with a degree in Pedagogy and one with a degree in Physical Education. The instruments used for data collection were a questionnaire composed of four questions and the weekly activity records, referring to the month of July, for each participant. The results showed that both teachers sought to diversify the movement activities, and they understand that these activities contribute to the integral education of children; the Physical Education teacher, unlike the Pedagogue, has a clear view of the contents taught and their objectives; the teaching materials used by the Physical Education teacher are more diversified. It is concluded that the insertion of the Physical Education teacher in Early Childhood Education is important due to the specificity of the movement activities and the benefits brought to the students when they are taught by this professional.*

*Keywords: Movement Activity. Pedagogues. Early Childhood Education. Physical Education.*

## **1 INTRODUÇÃO**

A Educação Infantil, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é a primeira etapa da Educação Básica (BRASIL, 1996). E sendo a primeira etapa, esse segmento de ensino “é o início e o fundamento do processo educacional” (BRASIL, 2018, p.36).

Os eixos estruturantes das práticas pedagógicas para essa etapa, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, são as brincadeiras e as interações (BRASIL, 2009). Em relação aos eixos, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) acrescenta que estes são “experiências nas quais as crianças

podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (BRASIL, 2018, p.37).

Dado o exposto, as atividades de Educação Física têm um papel significativo na Educação Infantil, “pois é através do brincar que a criança explora seu corpo, interage com outros corpos e desenvolve seu crescimento cognitivo e motor” (DEZANI et. al, 2014, p.116). Além disso, os autores complementam que:

As atividades físicas vivenciadas na infância e na adolescência se caracterizam como importantes colaboradores no desenvolvimento de atitudes e hábitos que podem auxiliar na escolha de um estilo de vida ativo fisicamente na idade adulta (DEZANI et. al, 2014, p.121).

Hoje, devido a era da tecnologia, as crianças estão se movimentando cada vez menos e as suas brincadeiras estão se limitando aos jogos virtuais, televisão, *tablet*, entre outros. Assim, as atividades de movimento tornam-se fundamentais na fase da primeira infância, pois é nesse momento que o acervo motor de cada ser humano é construído.

Esse tema foi escolhido com o intuito de evidenciar a importância das atividades de movimento em creches e pré-escolas. E sabendo que essas atividades podem ser ministradas por pedagogos e licenciados em Educação Física, torna-se necessário refletir sobre as maneiras como esses profissionais estruturam as suas aulas e lidam com essa temática no dia a dia escolar.

Dessa forma, o presente estudo tem como foco principal verificar como as atividades de movimento são desenvolvidas na Educação Infantil por profissionais de Educação Física e por Pedagogos. Especificamente, objetivou-se: a-) Discutir a importância das atividades de movimento na Educação Infantil; b-) Identificar de que forma as atividades de movimento são compreendidas e ministradas pelos profissionais de Educação Física e pelos Pedagogos; c-) Comparar como os profissionais de Educação Física e de Pedagogia desenvolvem essas atividades nas instituições de Educação Infantil.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Infantil conforme a determinação do artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2013a). Portanto, essa fase é marcada por importantes descobertas e experiências motoras, afetivas, cognitivas e sociais.

Para Vygotsky (1998) o desenvolvimento infantil está pautado na interação com o meio, deste modo, a criança se desenvolve através da aquisição de conhecimentos a partir de experiências significativas com o mundo ao seu redor.

Os responsáveis pelas primeiras situações de aprendizagem das crianças são os pais, a família, a sociedade e a escola. Porém, é no espaço escolar da creche e da pré-escola, por meio do convívio social, que as crianças começam a se conhecer e a conhecer o outro, a se respeitar e a respeitar o outro, e a desenvolver sua capacidade de construir conhecimento (BRASIL, 1996).

Nesse contexto, trabalhar com a Educação Infantil exige do professor (a) habilidades e competências em elaborar e propor atividades que abrangem desde os cuidados básicos até os conhecimentos específicos, considerando as crianças “cidadãos de direitos; indivíduos únicos, singulares; seres sociais e históricos; seres competentes, produtores de cultura; indivíduos humanos, parte da natureza animal, vegetal e mineral” (BRASIL, 2006, p.18).

Para isso, de acordo com Oliveira (2002):

O educador deve conhecer não só teorias sobre como cada criança reage e modifica sua forma de sentir, pensar, falar e construir coisas, mas também o potencial de aprendizagem presente em cada atividade realizada na instituição de educação infantil. Deve também refletir sobre o valor dessa experiência enquanto recurso necessário para o domínio de competências consideradas básicas para todas as crianças terem sucesso em sua inserção em uma sociedade concreta (p.124).

Nessa primeira etapa da Educação Básica, a criança aprende de forma constante e rápida através dos estímulos e oportunidades a ela apresentadas, portanto, esse período é o responsável pela formação de um aparato de ferramentas e mecanismos que a criança levará por toda sua vida, tanto no aspecto positivo quanto

no aspecto negativo. Por isso, é necessário pensar em atividades significativas e lúdicas que oportunizarão o desenvolvimento das habilidades que possibilitarão a compreensão e interiorização do mundo pela criança (VYGOTSKY, 1998).

Desta forma, a Educação Física tem um papel fundamental nesta etapa, pois por meio de vivências lúdicas, ela proporciona uma diversidade de experiências corporais. Segundo Ayoub (2001), é a partir destas vivências que as crianças começam a usar mais facilmente a linguagem corporal, ajudando-as em seu desenvolvimento e descobrindo, então, seus limites, valorizando seu corpo, compreendendo suas possibilidades etc.

Embora se discuta sobre a necessidade de um professor especialista licenciado em Educação Física na Educação Infantil, constata-se que nem sempre esse profissional está no cotidiano dessas instituições de ensino ficando sob a responsabilidade da professora polivalente a aplicação desse conteúdo. É importante ressaltar que, de acordo com Lima (2007), os professores polivalentes são aqueles que ministram conteúdos de diversas áreas do conhecimento, já os professores especialistas são aqueles que atuam em uma área específica do conhecimento tal como os professores de Educação Física.

O professor polivalente é um profissional versátil, é capaz de transitar por diversas áreas e atua, principalmente, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (LIMA, 2007). Porém, uma pesquisa realizada por Lima (2007) mostra que:

Mesmo atuando nas diversas áreas do conhecimento dos anos iniciais e buscando a interdisciplinaridade, alguns professores afirmam ser muito difícil dominar essa amplitude. Em consequência, focalizam em seu trabalho como professor polivalente na Língua Portuguesa e na Matemática, enfatizando a leitura e a escrita (p.186).

Assim, para justificar a importância do professor especialista de Educação Física nas creches e pré-escolas, tratemos a seguir do papel desse componente curricular no contexto dessas instituições de ensino.

## 2.1 Educação Física no contexto da Educação Infantil

A Educação Infantil é um espaço integrado em que a criança aprende, brinca, relaciona-se com outras crianças, dialoga, desenvolve seus aspectos cognitivos, sociais, emocionais, lúdicos e motores, além de ser a primeira experiência educacional da criança fora do ambiente familiar (ASSIS, 2016).

Vimos anteriormente que essa etapa de ensino é estruturada por dois eixos principais: as brincadeiras e as interações (BRASIL, 2009).

Em relação às brincadeiras, Vygotsky (1984) aponta que estas tem um papel importante no desenvolvimento das crianças, pois:

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz (p.97).

Isso significa que as brincadeiras permitem que as crianças ultrapassem o desenvolvimento já alcançado, impulsionando novas conquistas e ações sobre o mundo ao seu redor. Vygotsky (1984) complementa que a brincadeira auxilia o desenvolvimento infantil de forma tão intensa e marcante que a criança leva todo o conhecimento adquirido nesta fase para o resto de sua vida.

É neste momento que destacamos a importância do componente curricular Educação Física na Educação Infantil, pois este trabalha as atividades de movimento através de atividades lúdicas como jogos e brincadeiras.

Os jogos e as brincadeiras são recursos significativos para as crianças, principalmente, porque estas fazem parte de seu mundo. Para as crianças, muitas vezes, brincadeira não é diferente da realidade, portanto, as atividades lúdicas compõem o seu dia a dia, sendo algo natural para elas (AYOUB, 2001).

É através do brincar que a criança explora, experimenta, cria, conhece seu próprio corpo, descobre seus limites, interage com outras crianças, desenvolve capacidades, habilidades, ou seja, por meio das atividades de movimento, a criança desenvolverá os seus aspectos motores, cognitivos, sociais e afetivos (SAYÃO, 2002).

Para Ayoub (2001) a Educação Física na Educação Infantil pode configurar-se como um espaço em que a criança brinca com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem. A autora acrescenta que:

Brincar com a linguagem corporal significa criar situações nas quais a criança entre em contato com diferentes manifestações da cultura corporal (entendida como as diferentes práticas corporais elaboradas pelos seres humanos ao longo da história, cujos significados foram sendo tecidos nos diversos contextos socioculturais), sobretudo aquelas relacionadas aos jogos e as brincadeiras, às ginásticas e às danças, sempre tendo em vista a dimensão lúdica como elemento essencial para a ação educativa na infância. Ação que se constrói na relação criança/adulto e criança/criança e que não pode prescindir da orientação do (a) professor (a) (AYOUB, 2001, p. 3).

Embora diversos autores como, por exemplo Figueirêdo (2018) e Ayoub (2001), afirmem a necessidade do professor especialista em Educação Física atuar na etapa da Educação Infantil, nem sempre essa realidade se faz presente no cotidiano de várias escolas.

Um dos fatores que contribui para a carência de licenciados em Educação Física na primeira etapa da Educação Básica é a existência de brechas na legislação que permitem que tais conteúdos sejam ministrados por pedagogos como, por exemplo, o artigo 31 da Resolução CEB/CNE n.º 7/2010 que diz que esse componente curricular:

Deverá estar a cargo do professor de referência da turma ou de professor com licenciatura na área de referência, na medida em que o componente não é oferecido na forma de disciplina específica no que se refere à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental, até o 5º ano (BRASIL, 2013b, p.05).

Portanto, a não obrigatoriedade do professor de Educação Física na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental faz com que muitas escolas optem por deixar esse conteúdo a cargo da professora polivalente, visando a redução de custos (SILVA; DAMÁZIO, 2008).

Outro ponto refere-se à defesa de que o professor polivalente deve ministrar os conteúdos de Educação Física para não fragmentar o conhecimento, contribuindo

com o avanço da Educação Infantil no sentido da totalidade e da integralidade do processo de ensino e aprendizagem (VAGO, 1999).

Entretanto, apesar desses desencontros de ideias e cenários desestimulantes não podemos deixar de acreditar que a inserção de especialistas para abranger as diversas áreas do conhecimento na Educação Infantil pode proporcionar resultados positivos, desde que a prática pedagógica seja realizada de forma integrada, tecnicamente refletida e otimizada. Sobre essa temática citamos os estudos de Cândido e Floro (2015), Mendonça e Costa (2016) e Figueirêdo (2018).

Para Mendonça e Costa (2016) a Educação Física infantil promove práticas corporais diversificadas a partir do brincar e da exploração do seu próprio corpo e do mundo ao seu redor. Em uma pesquisa realizada por Cândido e Floro (2015) verificou que os pedagogos ao ministrarem as aulas de Educação Física enfatizam os seus conteúdos nos jogos, em detrimento das demais práticas corporais como, danças, lutas, esportes e ginásticas.

Por fim, Figueirêdo (2018) afirma que os pedagogos são capazes de atender os campos de experiências da Educação Infantil, no entanto, a presença de um professor de Educação Física nesse segmento de ensino seria mais adequado, pois, por compreender melhor as diferentes práticas corporais e suas possibilidades de aplicação, poderia atender de forma global todos os benefícios para a formação integral das crianças.

Dessa forma, acreditamos que os profissionais de Educação Física trabalham de uma forma diversificada e mais complexa as atividades de movimento nas instituições de Educação Infantil comparado aos Pedagogos. Isso se deve ao fato de que esses profissionais possuem em sua formação um maior arcabouço teórico e prático a respeito desses conteúdos e que os pedagogos, na maioria dos casos, deixam as crianças desenvolverem brincadeiras livres no parque e no pátio da escola somente para assegurar que os campos de experiências propostos pela Base Nacional Comum Curricular façam parte do arranjo curricular desse segmento de ensino.



### 3 METODOLOGIA

O presente estudo pautou-se na pesquisa de campo. De acordo com Marconi e Lakatos (2003) esse tipo de pesquisa é utilizado com o “objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles” (p.186).

#### 3.1 Participantes

Participaram da pesquisa dois professores, sendo um licenciado em Pedagogia e um licenciado em Educação Física, atuantes em escolas municipais de Educação Infantil da cidade de Bebedouro, interior do estado São Paulo.

#### 3.2 Coleta de dados

O projeto foi enviado ao Comitê de Ética do Centro Universitário UNIFAFIBE, e, após a sua aprovação sob o Parecer n.º 3.959.18 e o CAAE n.º 30159020.8.0000.5387, os professores foram convidados a participar do estudo.

Em seguida, entramos em contato com a direção das escolas para explicar a pesquisa e solicitar a autorização para realização da coleta de dados. Os professores convidados, ao aceitarem participar do estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Após os Termos serem assinados, foi enviado por e-mail um questionário para cada professor. Posteriormente, em dia e hora marcados, os participantes devolveram os questionários respondidos.

O questionário foi composto por 4 perguntas abertas (QUADRO 1).

Quadro 1 – Questionário

1-) Que tipo de atividades de movimento você trabalha na Educação Infantil? Cite exemplos
2-) Quais recursos você utiliza para desenvolver essas atividades?
3-) Na sua opinião, qual o papel principal das atividades de movimento para o desenvolvimento infantil?
4-) Você sente dificuldades em dar atividades de movimento para seus alunos? Se a sua resposta for sim. Quais são essas dificuldades?

Fonte: Elaboração Própria

A próxima etapa foi recolher os registros de atividades semanal, referentes ao mês de julho, de cada participante. As atividades de movimento constantes desses registros foram tabuladas para análise posterior.

É importante ressaltar que devido à pandemia da COVID-19 as aulas presenciais foram suspensas a partir da segunda quinzena do mês de março de 2020. Diante disto, o Ministério da Educação autorizou por meio da Portaria n.º 343, em caráter excepcional, a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus (BRASIL, 2020). Dessa forma, as atividades planejadas e ministradas pelos participantes da pesquisa seguem esse novo modelo de aula remota.

### **3.3 Análise de dados**

Os dados coletados foram tratados de forma descritiva, utilizando-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1988). Os resultados foram apresentados em forma de quadros.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As atividades de movimento são importantes para o desenvolvimento das crianças, assim, na Educação Infantil torna-se primordial a inserção de brincadeiras no cotidiano escolar. Dessa forma, o presente estudo analisou as atividades de movimento a partir da prática pedagógica de uma Pedagoga e de uma professora de Educação Física.

Nos quadros 1 e 2 elencamos as atividades elaboradas por essas docentes.

### QUADRO 1 – Atividades de movimento elaboradas pela Pedagoga

ATIVIDADES	DESENVOLVIMENTO
Caminhar sobre, por cima e por baixo da corda.	1º Momento: A criança deverá assistir ao vídeo. 2º Momento: O responsável irá dispor a corda para que a criança possa caminhar sobre ela, logo após, irá amarrar as duas extremidades da corda em uma altura que possibilite a criança passar por baixo e por cima, assim como apresentado no vídeo.
Circuito Motor em Casa	Assista ao vídeo proposto para entender a proposta: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=s7w3q8SVE10">https://www.youtube.com/watch?v=s7w3q8SVE10</a> . Após assistir o vídeo monte o circuito com os materiais disponíveis em sua casa, adaptando a atividade de acordo com o que você tem disponível. Explique para a criança como realizar o circuito, fazendo você primeira para que ela possa entender. Oriente-a quantas vezes for preciso até que consiga realizar o percurso. Adapte o desafio de acordo com a necessidade da sua criança se perceber que foi muito fácil pode aumentar.
Vídeo/Música: BABY SHARK	Para essa proposta prepare um ambiente acolhedor, em seguida convide a criança a assistir o vídeo da música Baby Shark. Observar as imagens e gestos, os pais podem incentivar os filhos a dançar, movimentar o corpo de acordo com a música.
Brincadeira Musical de Festa Junina	Coloque o desenho musical “Pula Pula Pipoquinha” para a criança assistir e incentive a dançar e pular.
Bexiga na Colher	Encher algumas bexigas com água, ambas no tamanho de uma mini bexiga. Iniciar a brincadeira, segurando com a mão a colher com a mini bexiga, andando devagar e depois vai acelerando os passos, no ritmo da criança. Atravessar o percurso com a bexiga na colher, sem deixar cair no chão. Quem deixar cair deverá voltar ao início e começar de novo. Convidar membros da família para participar da brincadeira junina.
Bola na Lata	No lugar reservado para o jogo, observar a imagem, como as latas ficarão posicionadas. Convidar a criança a participar: - Empilhar as latas em forma de pirâmide. - Iniciar o jogo com três tentativas de arremesso de uma bolinha, derrubar as latas, - Se tiver mais de um participante, quem derrubar mais latas vencerá a brincadeira junina.
Vivo ou morto	1º Passo: Assistir o episódio: Quintal da Cultura – “Vivo ou morto”. 2º Passo: Um grupo de crianças escolhe o que vai ser o chefe através de sorteio. 3º Passo: O chefe passa a falar aleatoriamente: "Vivo" ou "Morto", os participantes devem manter-se de pé. Quando ele gritar "vivo/morto" os participantes devem abaixar-se, ficando acorados. Isso deve ser feito instantaneamente após o grito do chefe. O chefe do jogo deve procurar fazer as crianças ficarem confusas, repetindo a mesma ordem mais de uma vez, por exemplo: "Morto", "Morto", "Morto", "Vivo". À medida que o tempo for passando, o chefe vai alternando a velocidade com que dá as ordens, tentando confundir as crianças.

Fonte: Elaboração Própria

## QUADRO 2 – Atividades de movimento elaboradas pela Professora de Educação Física

ATIVIDADES	DESENVOLVIMENTO
Dança “Imitando os Bichos”	No primeiro momento a criança deverá assistir ao vídeo acessando o link <a href="https://www.youtube.com/watch?v=sIshEL-N1mA">https://www.youtube.com/watch?v=sIshEL-N1mA</a> . Em seguida, deverá dançar conforme solicitado no mesmo. A Dança na Educação Infantil tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança, pelas possibilidades de proporcionar uma diversidade de vivências, através de atividades nas quais elas possam descobrir várias formas de se movimentar, construindo conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações.
Ginástica “jogo da imitação”	Nessa atividade será trabalhando alguns movimentos da ginástica de uma forma bem lúdica, auxiliando assim no desenvolvimento motor, equilíbrio, flexibilidade, entre outras habilidades. Para a realização da atividade o aluno deverá imitar a postura do boneco palito de acordo com cada imagem abaixo. Como sugestão, a criança pode ampliar a atividade usando lápis de cor para criar o seu próprio boneco palito e tentar realizar a postura que ele (a) criar.
Chicotinho queimado.	Chicote queimado é uma brincadeira em que uma criança esconde um objeto qualquer e este deverá ser procurado pelas outras crianças, que devem estar de olhos fechados, virados para a parede até que o objeto tenha sido escondido. Depois a criança que escondeu, chega atrás das outras e grita: chicotinho queimado! Esse comando significa que já podem procurar o objeto. Cada vez que alguém se aproxima do lugar onde o objeto está escondido, a criança que o escondeu diz: "Está esquentando!", ou "Está quente!", ou "Está muito quente!". Se a criança se afasta do objeto, é advertida: "Está frio!", "Está gelado!", de acordo com a distância do objeto escondido. Quando ele é encontrado, quem o encontrou grita "Chicotinho queimado!", e a criança, que achou o objeto passa então a comandar a brincadeira e irá esconder o objeto.
Caça ao Tesouro	As crianças adoram brincar de esconder e encontrar pessoas e objetos. A ideia aqui é convidar a criança para brincar de caça ao tesouro sem pistas, os tesouros serão objetos. Funciona assim: Ao invés de fazer pistas, escolha junto com a criança vários objetos com diferentes texturas (liso, duro, macio, áspero) e vá escondendo pela casa, sem que ela veja. Os objetos precisam ser escondidos em lugares de fácil acesso. Escreva uma lista com o nome desses objetos, de preferência em caixa alta (letras maiúsculas), a lista não precisa ser grande, escolha uns cinco ou seis objetos. Agora vamos começar a brincar? Entregue para a criança a lista e disponibilize um lápis, toda vez que ela encontrar um objeto, ela risca a palavra na lista. Você pode ajudá-la nesse momento. Vai ser muito divertido... Dê asas à imaginação da criança, disponibilizando uma caixa de sapato ou uma caixinha qualquer para fazer de conta que é um baú, onde ela irá guardar os tesouros encontrados! Se você perceber que a criança está com dificuldade em encontrar algum dos objetos escondidos, dê pistas para facilitar essa procura. Depois de todos os objetos encontrados, inverta os papéis, deixe a criança esconder os objetos e depois vá procurar. Essa interação irá torna a brincadeira mais divertida e significativa para a criança.

Fonte: Elaboração Própria

Notamos que a Pedagoga (Quadro 1) elaborou atividades de equilíbrio (Caminhar sobre, por cima e por baixo da corda), de dança (Vídeo/Música Baby Shark;

Brincadeira Musical de Festa Junina), de circuito (Circuito Motor em Casa), de coordenação motora (Bexiga na Colher; Bola na Lata; Vivo ou Morto).

Já no Quadro 2 vimos que a professora de Educação Física trabalhou com atividades de dança (Imitando os Bichos), ginástica (Jogo da Imitação) e brincadeiras tradicionais (Chicotinho Queimado; Caça ao Tesouro).

Em relação a essas atividades, percebemos que as duas professoras buscaram diversificar as atividades de movimentos, e que o único conteúdo comum foi a dança.

Para as crianças, o movimento significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se num espaço. Kuhne e Silva (2006) afirmam que “A corporeidade da criança se constitui a partir do ato de brincar como a linguagem primeira da qual ela lança mão para se relacionar com os outros, com os objetos e consigo mesma” (p. 1).

Pensando em uma evolução corporal satisfatória é preciso de um ambiente que possa favorecer a exploração do corpo em movimento. Assim, é necessário planejar atividades significativas, diversificadas e com intencionalidade, pois, como determinado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil:

As práticas da educação infantil [...] devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que [...] promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança (BRASIL, Art. 9º, 2009).

Ao refletirmos de uma maneira especial sobre a dança, visto que essa prática corporal foi ministrada por ambas participantes da pesquisa, notamos que a dança é a expressão do corpo em movimento capaz de “sensibilizar as crianças para novas descobertas” (GARAUDY, 1980, p.13).

A dança traz inúmeros benefícios às crianças como, por exemplo, o aprimoramento de habilidades básicas e o desenvolvimento corporal (MARQUES, 2012). Garrida (2005) complementa que a dança “apresenta-se como uma ferramenta preciosa para o indivíduo lidar com suas necessidades, desejos, expectativas e também serve como instrumento para seu desenvolvimento individual e social” (p.03). Para isso, essa prática corporal necessita ser trabalhada de forma criativa

promovendo a descoberta de movimentos que possibilitem a educação rítmica da criança na diversidade das ações psicomotoras (RANGEL, 1987).

Outro ponto observado foi que o número de atividades propostas pela Pedagoga é maior do que o da professora de Educação Física, respectivamente, sete e quatro. No entanto, esse resultado já era esperado devido à carga horária semanal diferenciada desses profissionais.

Apesar da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 1996 afirmar que a Educação Física é um componente curricular obrigatório da Educação Básica (BRASIL, 1996), nota-se uma redução no número de aulas de Educação Física escolar (DELA VECHIA, 2017). E, especificamente na Educação Infantil, essas aulas podem ser ministradas também por Pedagogos, portanto, muitos municípios optam por deixar as atividades de movimento dessa etapa de ensino a cargo desse profissional ou limitam o Licenciado em Educação Física à apenas uma aula semanal de 30 a 50 minutos.

O desenvolvimento da criança se dá através das suas experiências cotidianas, assim se faz necessário promover “uma gama de experiências motoras que realmente prepare as crianças em fase inicial de desenvolvimento para a realização de movimentos de maior complexidade no futuro” (PANSERA, PAULA e VALENTINI, 2008, p. 25). Portanto, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental é importante que a criança tenha o maior número possível de experiências no âmbito da cultura corporal.

Nesse sentido, como a professora regular da turma está diariamente em contato com seus alunos é necessário que ela inclua em sua rotina atividades intencionais de movimento, evitando que as crianças vivenciem esse conteúdo apenas com o professor especialista em Educação Física que tem uma carga horária semanal de aulas com cada turma bem pequena.

Em relação às atividades de movimento elaboradas tanto pela professora de Educação Física quanto pela Pedagoga tiveram que sofrer algumas modificações devido à suspensão das aulas presenciais acarretada pela pandemia da COVID-19.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), mais de 850 milhões de crianças e jovens ficaram com os estudos interrompidos em mais de 100 países devido à pandemia de coronavírus, assim,

escolas e universidades do mundo inteiro tiveram que buscar soluções para esse período de isolamento social (PRESSE, 2020).

O novo formato de ensino envolveu aulas remotas e a utilização de plataformas digitais. No Ensino Superior essa adequação transcorreu de forma mais tranquila, no entanto, na Educação Básica o desafio foi maior, já que nem todas as escolas estavam preparadas e precisaram introduzir e se adaptar às novas tecnologias em pouco tempo (GEHA, 2020).

No caso da Educação Infantil, o propósito do ensino remoto baseou-se na necessidade da manutenção dos vínculos afetivos entre a criança e a escola. E o principal desafio é orientar as famílias a estimular e criar condições para que as crianças sejam envolvidas nas atividades rotineiras, transformando os momentos cotidianos em casa, em espaços de interação e aprendizagem, pois os familiares se tornaram os mediadores da relação professor-aluno. Assim, a escola enquanto instituição formadora, e os professores enquanto agentes dessa formação assumiram junto com as famílias a responsabilidade da educação das crianças (MELO e TOSTA, 2008).

Diante desse panorama, compreendemos que existem diversos obstáculos e dificuldades para concretizar de forma satisfatória as práticas de ensino virtual como, por exemplo, a falta de capacitação profissional, de equipamentos e estrutura física adequada, bem como, as desigualdades sociais e do acesso das famílias às tecnologias. Ferreira (2009) e Silva (2010) a necessidade da tecnologia em todas as etapas de ensino é uma realidade inquestionável, porém, ainda existem algumas lacunas, principalmente, na Educação Infantil que precisam ser preenchidas. De acordo com Santos (2012), a Educação Infantil não tem sido foco de estudos quando se trata da utilização de tecnologias em suas práticas, mostrando-se mais lenta e resistente a essa inovação na prática docente que outros níveis escolares.

Após o levantamento sobre as atividades de movimentos elaboradas durante o mês de julho, entregamos um questionário para as participantes da pesquisa e as respostas foram organizadas no quadro abaixo:

### QUADRO 3 – Resposta do questionário

1. Que tipo de atividades de movimento você trabalha na Educação Infantil? Cite exemplos.	
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	Na educação infantil trabalho as habilidades sempre de forma lúdica, seja na escola ou agora com as aulas remotas. Brincadeiras como: A corrida do saci, onde trabalho o equilíbrio, Amarelinha africana, onde trabalho a interdisciplinaridade, dança como uma atividade motora e expressão corporal, jogo da imitação onde trabalho movimentos da ginástica, caça ao tesouro onde procuro trabalhar a interação familiar, habilidade motora, imaginação e etc.
<b>PEDAGOGA</b>	Desde que iniciou a Pandemia no dia 19 de março não retornamos em sala de aula e estamos nos adaptando e tentando adaptar as famílias ao ensino remoto. Para a educação infantil de 0 a 3 é um desafio muito grande, pois, dependemos exclusivamente dos pais e responsáveis da criança para que as atividades sejam realizadas. Planejamos as mais diversas atividades, brincadeiras, contação de história, culinárias, desenhos, pinturas, danças e músicas entre outras, sempre procurando facilitar tudo para que os responsáveis se sintam motivados a realizar
2. Quais recursos você utiliza para desenvolver essas atividades?	
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	Em sala de aula geralmente as escolas têm alguns materiais como: bolas, cordas, bambolês, cones... quando não têm esses materiais na escola, utilizo materiais alternativos, como: Garrafas pet, tampinhas, giz, tecido, bolinhas de papel e de meias e outros. Esses materiais alternativos também estão sendo utilizados nas aulas remotas e estou utilizando algumas ferramenta do Google como, Classroom e o Drive para postagem e arquivamento das atividades, além do WhatsApp para devolutivas das atividades quando a família não consegue anexá-las no Classromm.
<b>PEDAGOGA</b>	Vídeos autorais, vídeos do Youtube, sites, livros de história, atividades lúdicas que contemplam circunstâncias favoráveis e objetos comuns às casas das famílias e muita criatividade.
3. Em sua opinião, qual o papel principal das atividades de movimento para o desenvolvimento infantil?	
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	Acredito que o movimento é parte essencial que integra a construção da autonomia e identidade, pois contribui para que a criança consiga ter domínio das habilidades motoras desenvolvidas. O movimento trabalhado de forma direcionada pode auxiliar muito no desenvolvimento dessas habilidades, levando o aluno a se conhecer e conhecer seus limites.
<b>PEDAGOGA</b>	As atividades relacionadas ao movimento assim também como todas as outras na Educação Infantil são de grande importância para o desenvolvimento da criança, pois estimula os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, promovendo o amadurecimento neuropsicomotor da criança. Através dos jogos e brincadeiras a criança desenvolve a sua independência, a linguagem, a autonomia e a maturidade socioemocional.
4. Você sente dificuldades em dar atividades de movimento para seus alunos? Se a sua resposta for sim. Quais são essas dificuldades?	
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	Não, eu não sinto dificuldades em aplicar atividades de movimento para os meus alunos, muito pelo contrário, a minha dificuldade é com conteúdos teóricos e atividades onde eles não tenham muito movimento. Penso que eles já têm bastante isso em sala de aula e o momento das nossas aulas de Educação Física, são aqueles momentos onde eles querem extravasar, gastar energia, aprender de forma divertida e é isso que procuro proporcionar aos meus alunos. Agora nessa fase de isolamento social, eu não digo que tenho dificuldade em trabalhar o movimento do aluno de forma remota, mas é preciso analisar o atual cenário e pensar bem antes de desenvolver uma atividade. Será que os alunos terão espaço em casa? Quais materiais eles podem ter em casa? E principalmente lembrar que não serei eu que irá aplicar as atividades e por isso elas precisam ser muito bem pensadas, elaboradas e explicadas.



<b>PEDAGOGA</b>	Em sala de aula não sinto nenhuma dificuldade em dar atividades relacionadas ao movimento, pois, fazem parte do dia a dia na educação infantil. Já agora nas aulas remotas está se tornando difícil, pois, na maioria das vezes que propomos atividades que envolvam movimento, os pais ou responsáveis pela criança não realizam.
-----------------	--

Fonte: Elaboração Própria

Na primeira questão abordamos os tipos de atividades de movimento que são trabalhados pelas docentes na Educação Infantil e notamos, por meio das respostas, que a professora de Educação Física explicou de forma clara os conteúdos que são ministrados e soube dizer os objetivos principais de cada atividade exemplificada. No caso da Pedagoga, ela citou atividades que envolvem tanto os conteúdos de sala de aula (culinária, contação de histórias, desenho, pintura) quanto os de movimento (dança e brincadeiras), portanto, não fez uma diferenciação entre ambos.

Isso mostra que “a presença do (a) profissional de educação física na educação infantil pode colaborar muito positivamente na educação das crianças” (AYOUB, 2001, p. 59).

Na opinião de Gallardo, Oliveira e Aravena (1998), “difícilmente as escolas de formação de professores se transformarão de modo a capacitar os profissionais de ensino a ministrar uma educação integral” (p.28). Consequentemente, a inclusão de um professor especializado em Educação Física é o mais recomendado.

Antigamente, era muito falado sobre a questão de se ter uma professora referência na turma, representando uma figura de apoio para as crianças que estão saindo pela primeira vez de suas casas para ter contato com outras pessoas fora do seu círculo familiar. Entretanto, essa questão está se modificando, visto que já existe a presença de professores especialista de outras áreas, por exemplo, Música, Arte e Educação Física na Educação Infantil (D’AVILA, 2016).

A partir dessas novas concepções de ensino, e também da legislação que determina a Educação Física como componente curricular obrigatório da Educação Básica (BRASIL, 1996), uma nova questão vem sendo abordada em diversos estudos refere-se à relação entre a professora regular com o professor especialista.

Acreditamos que o professor especialista da área, como destacado aqui em nosso estudo o professor licenciado em Educação Física, está mais bem preparado para atuar nas especificidades de sua área. Porém, de acordo com D’Avila (2016), é fundamental que haja uma parceria entre os professores atuantes na Educação

Infantil, pois essa diversidade de conhecimentos é que enriquece o trabalho pedagógico nessa etapa de ensino, contribuindo para a formação integral das crianças. Assim, ao estabelecermos um trabalho multidisciplinar, criando uma relação de parceria entre os professores atuantes na Educação Infantil, ambos tendem a ganhar.

Além disso, Sayão (1999) ressalta que a presença de um professor de Educação Física na Educação Infantil só é justificável se os objetivos pedagógicos estiverem de acordo com a instituição de ensino em que estiver inserido. Dessa forma, o professor necessita criar um projeto pedagógico e elaborar um planejamento de ensino que faça sentido para aquele contexto, que esteja de acordo com a realidade escolar, que compreenda as necessidades educativas e sociais dos alunos, e que dê continuidade ao trabalho desenvolvido pela professora regular.

A segunda pergunta tratou dos recursos utilizados nas atividades de movimento. A professora de Educação Física utiliza uma gama de materiais diversificados como, por exemplo, bolas, cordas, bambolês, cones, garrafa pet, tampinhas, giz, tecido, bolinhas de papel e de meias. E ressaltou que nesse momento de aulas remotas está utilizando com maior frequência materiais alternativos, recicláveis e tecnológicos. No caso da Pedagoga, ela está utilizando vídeos, livros e objetos que a criança tem em casa.

Os materiais didáticos são elementos que auxiliam o professor na aplicação das atividades escolares e contribuem para a concretização do seu plano de trabalho, por isso, é necessário diversificar esses recursos objetivando o melhor atendimento dos objetivos de ensino (FREITAS, 2014).

Apesar do contexto da pandemia limitar os materiais utilizados nas aulas, pois os professores estão elaborando atividades que sejam possíveis de serem desenvolvidas em casa, segundo Freitas (2014) “existem professores que em meio a tantas dificuldades, transformam os problemas em desafios e acabam encontrando soluções que rendem práticas pedagógicas de excelente resultado” (p.30).

A questão 3 abordou o papel da atividade de movimento no desenvolvimento infantil e percebemos que as duas professoras compreendem que essas atividades contribuem para a formação integral das crianças, ou seja, nos aspectos emocionais, sociais, motores e cognitivos.

Por meio do movimento a criança aprende de forma significativa, constrói conhecimentos, brinca, explora e descobre o mundo ao seu redor utilizando a maior de todas as ferramentas da aprendizagem, ou seja, seu próprio corpo (BRASIL, 1998).

O movimento é a forma como a criança, desde o seu nascimento, utiliza para comunicar-se com o outro, por isso é tão importante proporcionar novas formas para que ela possa expressar-se. É por meio das atividades de movimento que a criança desenvolve suas habilidades e percepções, além de aprender a utilizar os recursos que possui com e através de seu corpo. Portanto, o professor nas aulas de Educação Física, ao trabalhar com essas atividades estará promovendo, por meio do lúdico, o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, social e motor das crianças (ARANTES, 2003).

Nessa mesma questão, em um trecho da resposta da professora de Educação Física, ela ressalta que *“o movimento trabalhado de forma direcionada pode auxiliar muito no desenvolvimento dessas habilidades”*. Esse apontamento feito pela docente é muito importante.

De acordo com Arruda e Barros (2020) para que as atividades desenvolvidas contribuam para o aprendizado e desenvolvimento das crianças torna-se *“imprescindível o papel do professor e da sua atuação, planejando com intencionalidade as experiências a serem vivenciadas pelas e com as crianças na instituição de Educação Infantil, contribuindo, para seu aprendizado e desenvolvimento”* (p.5). Por isso, para as autoras *“é preciso clareza por parte dos envolvidos no processo de formação da criança, a compreensão da lógica de um trabalho pautado na intencionalidade”* (ARRUDA; BARROS, 2020, p.10).

Por fim, perguntamos sobre as dificuldades encontradas pelas participantes da pesquisa em ministrar as atividades de movimento. As duas professoras disseram que não tem dificuldades em elaborar e aplicar esse tipo de atividade de forma presencial.

Porém, nesse contexto de pandemia, de acordo com a professora de Educação Física é preciso refletir um pouco sobre o tipo de atividade que será proposto, pois *“será que os alunos terão espaço em casa? Quais materiais eles podem ter em casa? E principalmente lembrar que não serei eu que irá aplicar as atividades e por isso elas precisam ser muito bem pensadas, elaboradas e explicadas”*. E a Pedagoga também

afirmou que, nas aulas remotas, as atividades que envolvem o movimento são pouco realizadas pelos pais/responsáveis.

Com o Ensino Remoto os currículos precisaram ser adaptados e a prática pedagógica reinventada, tendo a tecnologia como meio de viabilização do planejamento à rotina escola. Essa medida, além de ser desafiadora, trouxe grandes obstáculos para a efetivação de seus objetivos, tais como: a falta de acesso das famílias à Internet, os pais sobrecarregados e sentindo-se despreparados para acompanhar as atividades em casa, crianças com energia de sobra em casa e com poucas oportunidades de socialização, entre outros (ATIÉ, 2020).

No caso das aulas de Educação Física a dificuldade aumenta, pois as crianças pequenas necessitam do acompanhamento e da participação de um adulto durante a realização das atividades. Por isso, os pais devem se envolver com as brincadeiras, propor movimentação física, entre outros. Apesar de ser o ideal, as famílias não estão conseguindo manter esse foco, sentindo-se sobrecarregadas com tantos afazeres e atenção que requer o Ensino Remoto (PINHEIRO, 2020).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo do processo de construção do presente trabalho observou-se a necessidade de se trabalhar o movimento na Educação Infantil visando contribuir com o desenvolvimento integral das crianças. Os autores estudados apontaram que a criança se encontra em movimento antes mesmo de seu nascimento, por isso, os professores que atuam nessa etapa de ensino precisam estar preparados para planejar e ministrarem atividades de movimento prazerosas e adequadas para cada faixa etária, respeitando o tempo e as limitações de cada uma, sem perder a ludicidade.

Os resultados apresentados nessa pesquisa mostraram que as duas professoras buscaram diversificar as atividades de movimentos; que a professora de Educação Física, diferente da Pedagoga, possui uma visão clara dos conteúdos ministrados e de seus objetivos; os materiais didáticos utilizados pela professora de Educação Física são mais diversificados; as duas professoras compreendem que as atividades de movimento contribuem para a formação integral das crianças.

Ao falarmos da Educação Física na Educação Infantil, estamos tratando de um campo de discussões, debates e reflexões em andamento, pois a legitimação da aula e do professor de Educação Física nesta etapa da Educação Básica ainda não foi finalizada.

Acreditamos que os pedagogos são capazes de trabalharem com as atividades de movimento, no entanto, os licenciados em Educação Física possuem maior propriedade sobre esse conteúdo.

Sendo assim, é necessário que as escolas de Educação Infantil ofereçam aulas de Educação Física com profissionais formados nessa área, e que esses professores realizem um trabalho em conjunto com a professora regente para garantir o desenvolvimento adequado das crianças.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, Milna Martins. Educação Física na Educação Infantil: Concepção e prática de professores. 2003. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

ARRUDA, Viviane Aparecida Bernardes de; BARROS, Marta Silene Ferreira Barros. Contribuições da teoria histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica na educação infantil: a socialização do saber sistematizado em questão. Revista HISTEDBR On-line, Campinas/SP, v.20, p.1-12, 2020.

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, SP: Supl. 4, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, v1, 2006.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1988.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília, 2009.

BRASIL. Portaria nº, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, 2020. Seção 1, p. 39. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 02 agos. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília/DF, 2018.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília/DF, 2013a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n.º 7 de 14 de março de 2013. Solicitação de alteração da redação do art. 31 da Resolução CNE/CEB n.º 7/2010, que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília/DF, 2013b.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n.º 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília/DF, 2009.

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília/DF, 1996.

D'AVILA, Alexandra da Silva. Educação Física na Educação Infantil: o papel do professor de Educação Física. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.

DELA VECHIA, Marieli Ullrich. Abandono docente dos professores de Educação Física na rede estadual e municipal de ensino: um estudo de caso. 2017. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS, Santa Rosa, 2017.

DEZANI, Gabriel S.; MANZANO, Leonardo A.; PAGANI, Mario M.; ANDRADE, Viviane A. A importância das aulas de Educação Física no Ensino Infantil. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, v.5, n.2, p.115-124, 2014.

FERREIRA, Maria Fernanda. O universo das crianças na mídia digital: a experiência de blogs. In: I Simpósio de comunicação e tecnologias interativas. Anais [...], 2009. Disponível em: <http://www2.faac.unesp.br/pesquisa/lecotec/eventos/simposio/anais.html>. Acesso em: 24 set. 2020.

FIGUÊIREDO, Monick Mayara C. Educação Física no ensino infantil: um diálogo possível entre Educação Física, professores de educação física e pedagogos. 2018. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Natal/RN, 2018.

FREITAS, Hebrayn Bezerra. A importância do Espaço Físico e Materiais Pedagógicos para as aulas de Educação Física na Escola Pública do município de Unaí/MG. 2014. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física) - Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil – Polo Buritis, Buritis/MG, 2014.

GARAUDY, R. Dançar a vida. Tradução de Antonio Guimarães Filho e Glória Mariani; Prefácio de Maurice Béjart. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GALLARDO, J. S. P.; OLIVEIRA, A. A. B. ARAVENA, C. J. O. Didática de educação física: a criança em movimento, jogo, prazer e transformação. São Paulo: FDT, 1998.

LIMA, Vanda Moreira Machado. Formação do professor polivalente e saberes docentes: um estudo a partir de escolas públicas. 2007. 280f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

MARTINS, Lígia Márcia. O Ensino e o Desenvolvimento da Criança de Zero a Três Anos. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (Org.). Ensinando aos pequenos de zero a três anos. Campinas – SP: Editora Alínea, 2009, p. 93 a 121.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, I. Ensino de Dança Hoje: textos e contextos. São Paulo, Cortez, 1999.

MELO, José M.; TOSTA, Sandra P. Mídia e Educação. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2008.

MENDONÇA, Bruna; COSTA, Leandra C. da. O olhar do pedagogo sobre a Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental, Revista Kinesis, v.34, n.2, p. 24-39, 2016.

PANSERA, Simone Maria; PAULA, Patrícia Ramos de; VALENTINI, Nádia Cristina. Educação Física no Ensino Infantil: Sua Influência no desempenho das habilidades motoras fundamentais. Revista Cinergis, Santa Cruz do Sul/RS, v. 9, n. 2, p. 24-32, out. 2008.

PINHEIRO, Chloé. Como fica a educação das crianças pequenas em tempos de coronavírus? Disponível em: <Bebê.com.br <https://bebe.abril.com.br/desenvolvimento-infantil/como-fica-a-educacao-das-criancas-pequenas-em-tempos-de-coronavirus>>. Acesso em: 15 set. 2020.

PRESSE, France. Unesco: metade dos estudantes do mundo sem aulas por conta da Covid-19. G1 notícias – Educação. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/03/18>>. Acesso em: 29 agos.2020.

SANTOS, Gilberto Lacerda. Tablets, laptops, computadores e crianças pequenas: novas linguagens, velhas situações na educação infantil. Brasília: Uber Livros, 2012.

SAYÃO, Deborah Thomé. Educação Física na Educação Infantil: riscos, conflitos e controvérsias. Revista Motrivivência, Florianópolis/SC, v. 11, n. 13, p. 221-238, out.1999.

SAYÃO, Deborah Thomé. Grupo de estudos em Educação Física na Educação Infantil: alguns aspectos do trabalho pedagógico. Revista Motrivivência, Florianópolis/SC, n. 17, p.147-155, set. 2001.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998